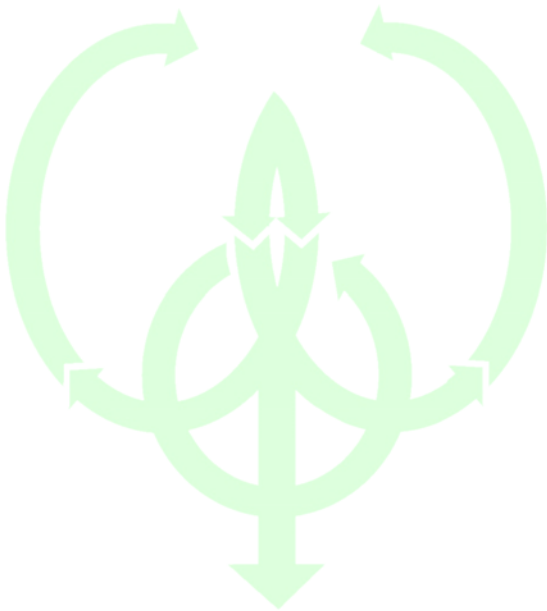


DECLARAÇÃO AMBIENTAL



F.MODA INDÚSTRIA TÊXTIL,LDA – Guimarães



2003





Índice

1. Política de Qualidade e Ambiente	2
2. Aspectos Gerais	3
3. Introdução	4
4. Apresentação da Empresa	5
5. Organização estrutural	6
6. Descrição das actividades	7
7. Sistema de Gestão Ambiental	9
8. Aspectos Ambientais	11
8.1 Aspectos Ambientais significativos	13
8.2 Aspectos Ambientais indirectos	13
8.3. Balanços mássicos	14
9. Objectivos e metas ambientais e Programa de Gestão Ambiental	15
10. Desempenho ambiental	16
10.1 Consumo de recursos e produção de resíduos sólidos	16
10.2 Avaliação do desempenho ambiental face aos objectivos e metas ambientais	17
10.3. Avaliação do desempenho ambiental face aos requisitos legais e regulamentares	22
11. Declaração Final	23
12. Verificação Ambiental	24



1. Política de Qualidade e Ambiente



Fmoda
INDÚSTRIA TÊXTIL, Lda.

POLÍTICA DA QUALIDADE E AMBIENTE

FIDELIZAR OS CLIENTES SATISFAZENDO AS SUAS NECESSIDADES E TENDO EM CONTA A OPINIÃO DAS PARTES INTERESSADAS

MELHORAR CONTINUAMENTE A EFICÁCIA DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE E AMBIENTE

OPTIMIZAR A GESTÃO DOS PROCESSOS E RECURSOS, PREVENINDO A POLUIÇÃO, DANDO ESPECIAL IMPORTÂNCIA AO CONSUMO DE ENERGIA E À GESTÃO DE RESÍDUOS

δOTAR A EMPRESA DE MEIOS TÉCNICOS E HUMANOS QUE PERMITAM UMA PERMANENTE MELHORIA DOS PRODUTOS E SERVIÇOS E O CUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO AMBIENTAL APLICÁVEL

αSSEGURAR O ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS COLABORADORES NO DESENVOLVIMENTO DA EMPRESA E NA SATISFAÇÃO DOS CLIENTES

A Gerência
21/01/2003



2. Aspectos Gerais

Na procura da sustentabilidade e da melhoria da relação com o meio ambiente e da qualidade de vida, a FModa assumiu um compromisso para prevenção da poluição associada à sua actividade.

De forma a concretizar as suas preocupações ambientais, implementou e mantém um Sistema de Gestão Ambiental segundo a Norma NP EN ISO 14001:1999 e o Regulamento Comunitário n.º 761/2001 EMAS (Sistema de Ecogestão e Auditoria).

A sua certificação e registo surgiram como uma forma de divulgação das políticas e medidas adoptadas. Esta Declaração Ambiental pretende, de forma transparente, comunicar a todas as partes interessadas os aspectos ambientais mais significativos das nossas actividades, a estrutura do nosso Sistema de Gestão Ambiental e os resultados de desempenho ambiental alcançados.



Fernanda Marinho (Sócia –Gerente)



Este símbolo representa a relação da FModa com o ambiente.

Tendo como base o nosso logotipo, associamos as setas, que representam as trocas estabelecidas com o meio exterior, entradas de materiais e recursos naturais e saídas de produtos, emissões e resíduos.

Estas trocas pretendemos que estejam em equilíbrio com a capacidade de sustentação do meio ambiente e que consigamos reduzir ao máximo os impactes negativos apostando prioritariamente na reciclagem.

O verde simboliza o meio ambiente saudável, principal preocupação da FModa.



3. Introdução

A F.Modas foi criada em Setembro de 1999, com um capital social de 5.000€, em Outubro de 2002 aumentou o capital para 150.000 € data de início da sua laboração. Localizada em pleno coração do Vale do Ave na Zona Industrial de Brito, Concelho de Guimarães, aproveitando desta forma todo o potencial e Know-how já existente na região, possui uma área de implantação total de 1235 m² e uma área coberta total de 700 m².

A empresa desenvolveu um projecto, no qual opta por uma estratégia que visa o reforço da competitividade da indústria de confecção através da inovação, diferenciação, qualidade e Ambiente e qualificação dos recursos humanos, contrariando a tendência de perda de competitividade da Indústria Têxtil portuguesa.

Para além da Implementação e Certificação de um Sistema de Gestão da Qualidade e Ambiente, a F.Modas aposta também na Segurança Industrial, proporcionando boas condições de trabalho e uma forte sensibilização para o Ambiente.





4. Apresentação da Empresa

Pretendendo ter uma grande capacidade de resposta, através da inovação e versatilidade tecnológica e polivalência dos operários, flexibilizando as estruturas da organização, a opção pelo desenvolvimento e valorização dos Recursos Humanos aparece como um objectivo no reforço da competitividade da empresa nos mercados internacional e nacional.



A área de negócio da F.Moda é a fabricação de artigos de vestuário, os principais clientes são estrangeiros, para os quais são feitas duas colecções por ano (uma colecção Outono/ Inverno e outra Primavera /Verão), mas havendo sempre a possibilidade de desenvolver pequenas colecções as chamadas “colecções relâmpago” .

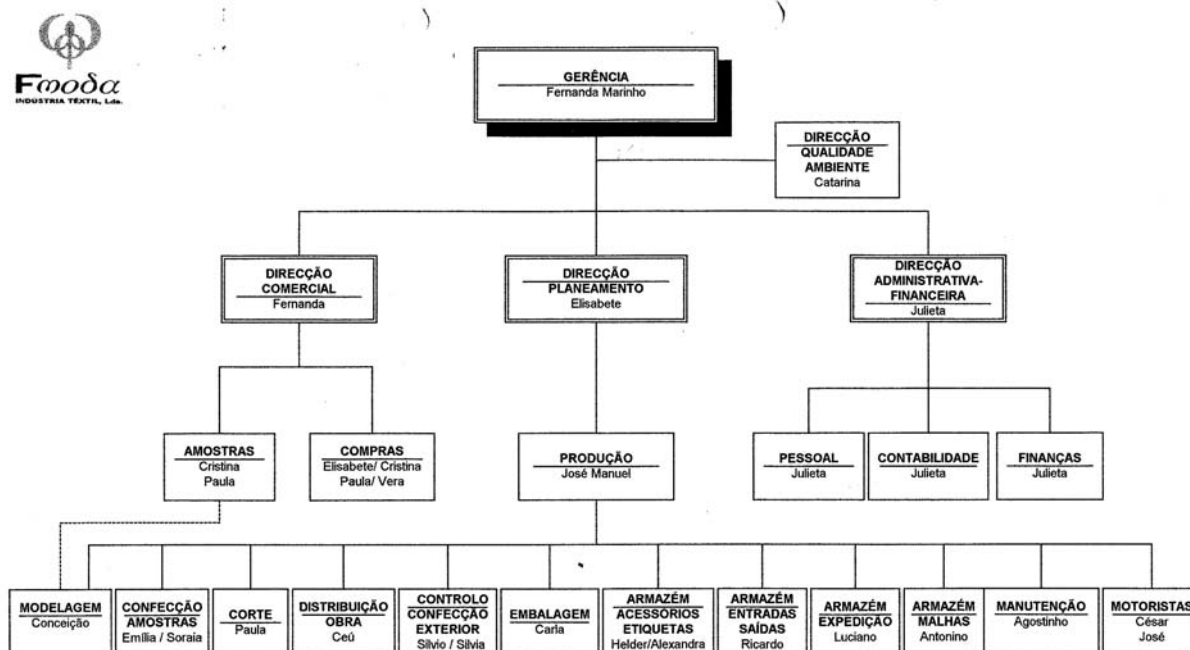


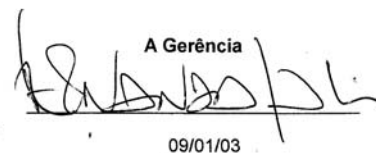
O tipo de artigo fabricado é bastante variado, desde vestuário para senhora, homem, criança (menino/menina) e bebé (menino/menina).





5. Organização Estrutural



A Gerência

 09/01/03

Responsáveis e envolvidos no Sistema de Gestão Ambiental:

Gerência

Direcção de Qualidade e Ambiente

Produção

Manutenção

Todos os colaboradores em geral em termos de implementação



6. Descrição das actividades



A produção de um novo artigo, inicia-se com um pedido de amostras por parte do cliente ou potencial cliente.

A F. Moda procede então, à modelagem, corte e confecção das amostras.

Após aprovação das respectivas amostras, é recepcionada a encomenda, efectuando-se o planeamento do processo produtivo.

Segue-se a modelagem, o corte automático e o corte manual.

Os lotes cortados são posteriormente distribuídos para as confecções subcontratadas.

O acabamento (prensagem e passagem a ferro) e a embalagem são efectuados na F. Moda ou por embalagens subcontratados.

Para produção de vapor para a prensagem e passagem a ferro, a F. Moda tem em funcionamento um gerador de vapor, cujo combustível é gasóleo agrícola.

O processo termina com o respectivo embarque das peças para o cliente.

Seguidamente apresenta-se um fluxograma representativo dos processos de realização do produto.



Figura 1. Fluxograma representativo dos processos de realização do produto



7. Sistema de Gestão Ambiental

A F. Moda adoptou como referenciais para o seu Sistema de Gestão ambiental a Norma NP EN ISO 14001:99 e o Regulamento (CE) n.º 761/2001 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Março (Regulamento Europeu de Eco-Gestão e Auditoria).

O Sistema de Gestão Ambiental da F.Modas, foi desenvolvido com base no seguinte esquema:

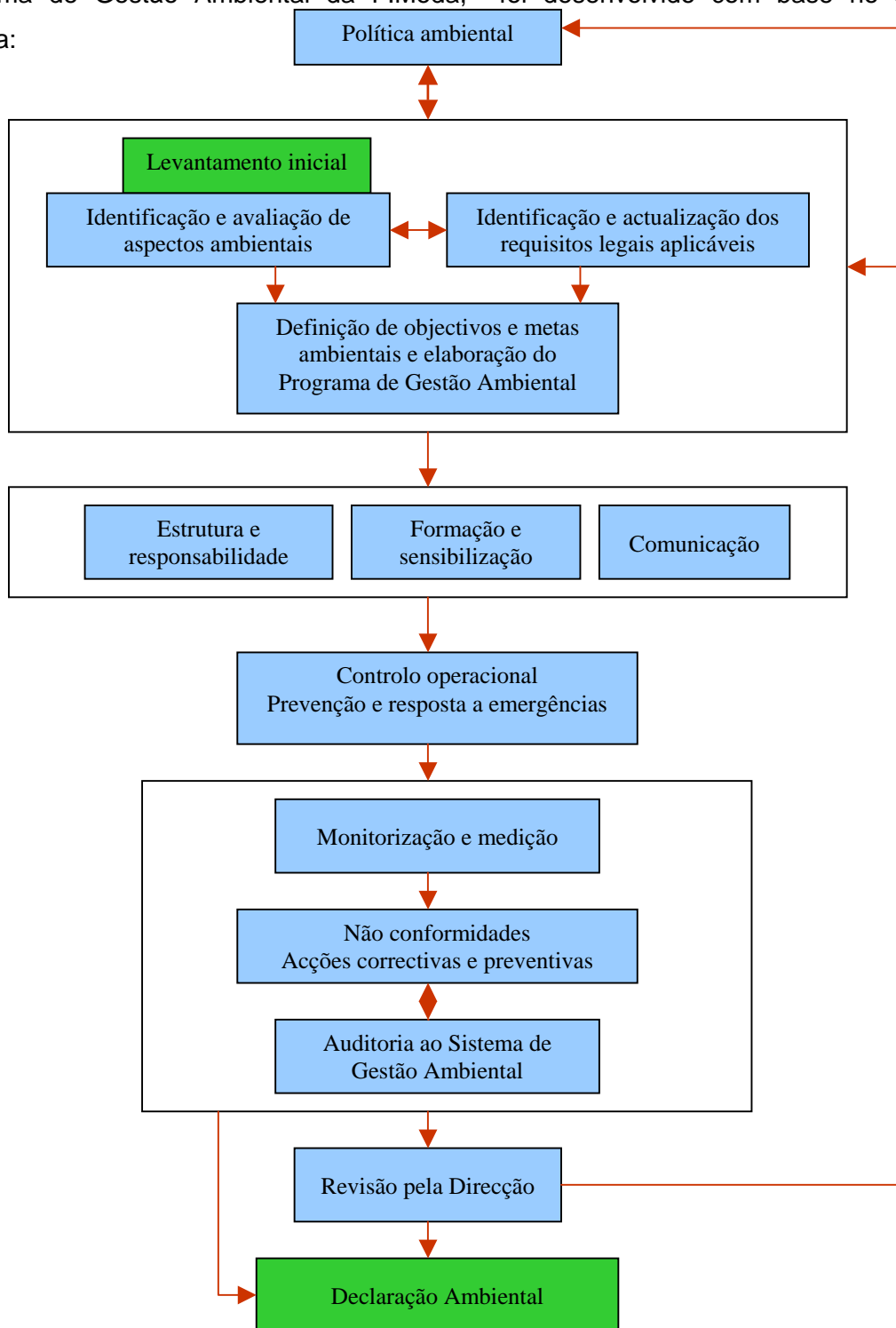


Figura 2. Representação esquemática do Sistema de Gestão Ambiental



A Direcção elaborou a política de qualidade e ambiente da empresa, onde definiu os princípios estratégicos de actuação e assumiu o seu comprometimento, dando particular relevância à prevenção da poluição, ao cumprimento da legislação ambiental e à melhoria contínua. A política é mantida actualizada e é divulgada a todos os colaboradores.

Foi efectuado um levantamento ambiental inicial, para identificação dos aspectos ambientais e análise das práticas. Deste levantamento inicial surgiram recomendações que logo de início foram implementadas.

Seguiu-se a avaliação dos aspectos ambientais, por forma a determinar quais os que apresentam impactes ambientais mais significativos. Esta avaliação foi efectuada recorrendo a três critérios de análise: Severidade, frequência e controlo/gestão do aspecto.

A avaliação de aspectos ambientais é revista sempre que surjam alterações das condições e dos aspectos ambientais.

Os requisitos legais e regulamentares são analisados periodicamente e verificada a sua aplicabilidade e implicações no sistema.

Foram definidos objectivos e metas e um Programa de Gestão Ambiental, que abrangeu essencialmente, os aspectos ambientais significativos. Periodicamente, os objectivos e metas ambientais e o PGA são revistos. Na definição de objectivos e metas ambientais é dado particular enfoque à minimização do consumo de recursos e emissões e valorização de resíduos.

Foram definidas e comunicadas as responsabilidades para cada função da empresa.

Anualmente identificam-se necessidades de formação e elaboram-se planos de formação, para assegurar as competências dos colaboradores da F. Moda.

A eficácia do sistema de comunicação interna e externa desenvolvido é determinante para a F. Moda. A comunicação interna entre todos os níveis e funções é promovida através de diversos meios, desde a criação de caixas de sugestões até à distribuição de brochuras informativas. A comunicação externa entre a F. Moda e as partes interessadas é um processo em melhoria contínua. É dada particular importância à comunicação com as entidades governamentais competentes, com os clientes e os fornecedores e a comunidade local.

Esta Declaração Ambiental é um meio de comunicação dos aspectos mais relevantes do Sistema de Gestão Ambiental da F. Moda.

O controlo operacional e a prevenção e resposta a situações de emergência, com o principal objectivo, de prevenir e controlar os aspectos ambientais das actividades, produtos e serviços da F. Moda é assegurado através de boas práticas, que se pretendem continuamente melhoradas e pela criação de meios e formação dos colaboradores.



A F. Moda esforça-se por influenciar os seus subcontratados e fornecedores a adoptarem melhores práticas ambientais e conseqüentemente melhorarem o seu desempenho ambiental.

Os aspectos ambientais e as características das actividades relevantes para a monitorização do desempenho ambiental são medidas e analisadas. É efectuado um acompanhamento contínuo da conformidade relativamente aos requisitos legais aplicáveis e aos objectivos e metas ambientais definidos através do recurso a indicadores de desempenho ambiental.

Todos os desvios de requisitos pré-definidos são identificados como não conformidades e tratados através de acções correctivas. São ainda definidas acções preventivas sempre que é detectada alguma oportunidade de melhoria.

Periodicamente são realizadas auditorias internas ao Sistema de Gestão Ambiental com o principal objectivo de verificar a conformidade do sistema com os requisitos da Norma e Regulamento de referência.

A Revisão pela Direcção é realizada com uma periodicidade pré-estabelecida e visa analisar os resultados do desempenho ambiental e das auditorias e alterações da legislação e tecnologias, bem como o parecer de partes interessadas e rever objectivos e metas ambientais e outros elementos do sistema no sentido da melhoria contínua e por forma a manterem-se adequados.

8. Aspectos Ambientais das actividade, produtos e serviços

Os aspectos ambientais originados pelas actividades da F. Moda foram identificados e os seus impactes ambientais caracterizados e avaliados, por forma a determinar quais os mais significativos de acordo com os seguintes critérios:

- Severidade;
- Frequência;
- Controlo/gestão do aspecto.

Esta informação é actualizada sempre que se verifiquem alterações dos aspectos ambientais ou surjam novos aspectos.

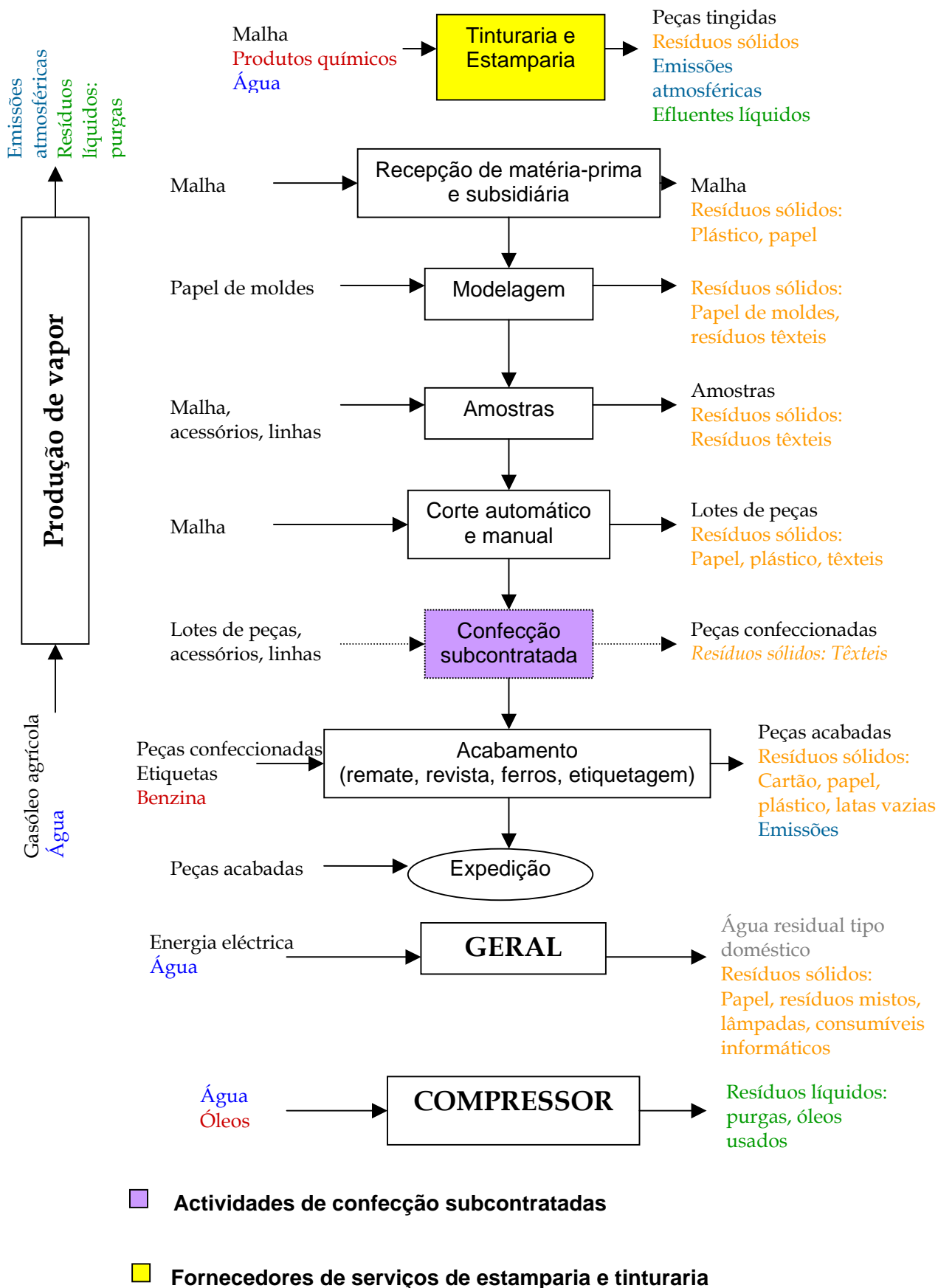


Figura 3. Fluxograma produtivo com indicação dos principais aspectos ambientais



8. 1. Aspectos ambientais significativos directos

Após a identificação dos aspectos ambientais, a significância dos seus impactes é avaliada tendo em conta os seguintes critérios: Requisitos legais (em caso de não conformidade, os aspectos são automaticamente considerados significativos e sujeitos a acções correctivas), Severidade, Frequência e Controlo/Gestão do aspecto. Para cada critério é atribuída uma classificação de 1 a 4, no final é calculado um índice de significância multiplicando as classificações dos três critérios. O valor de índice de significância acima do qual os aspectos são considerados significativos é de 16.

Na matriz seguinte apresentam-se os aspectos ambientais significativos e a respectiva classificação atribuída.

Tabela 1 – Aspectos ambientais significativos directos											
Processo	Actividade	Cond. Operação (N, NA,E)	Aspectos Ambientais	Impactes ambientais	Legislação aplicável			Severidade	Frequência	Controlo/gestão do aspecto	Classificação (índice de significância)
					S		N				
					C	N	C				
Produção	Corte automático	N	Papel picotado	poluição ar, água	*			2	4	2	16
			Papel de moldes	poluição ar, água	*			2	4	2	16
			Rolos de cartão (malha)	poluição ar, água	*			2	4	2	16
			Plástico	poluição ar, água	*			2	4	2	16
	Corte manual	N	Papel de moldes	poluição ar, água	*			2	4	2	16
			Rolos de cartão (malha)	poluição ar, água	*			2	4	2	16
	Embalagem	N	Resíduos de papel e cartão	poluição ar, água	*			2	4	2	16
			Consumo de benzina	poluição ar	*			3	3	3	27
			Embalagens vazias (tira nódoas)	poluição ar, água	*			4	2	3	24
			Plástico	poluição ar, água	*			2	4	2	16
Geral	Zonas administrativas	N	Papel de cópia	poluição ar, água, solo	*			2	4	2	16
	Geral	N	Consumo de energia eléctrica	consumo recurso natural poluição ar, água	*			3	4	2	24
			Consumo de água	consumo recurso natural			*	3	4	2	24
			Efluentes domésticos	poluição água, solo	*			3	4	2	24
	Geral	N	Resíduos domésticos	poluição ar, água, solo	*			3	3	2	18



8. 2. Aspectos ambientais indirectos

Os aspectos ambientais associados às actividades subcontractadas e fornecedores de serviços e materiais são identificados e o grau de significância dos potenciais impactes avaliado da seguinte forma:

Reduzido (se afecta ou pode afectar minimamente o ambiente)

Médio (se afecta ou pode afectar moderadamente o ambiente)

Elevado (se afecta ou pode afectar significativamente o ambiente)

O aspecto é considerado significativo se o seu impacte for elevado.

Os aspectos ambientais indirectos de significância elevada de cada actividade são:

ORIGEM	ASPECTOS SIGNIFICATIVOS INDIRECTOS
Serviços de Tinturaria e Estamparia	Utilização de substâncias perigosas Consumo de água Águas residuais
Fornecedores de Malha	Ruído

São realizados questionários para avaliação do desempenho ambiental de cada fornecedor e sub-contratado e sempre que possível são realizadas auditorias.

É dada preferência aos subcontractados e fornecedores com melhor desempenho ambiental, caso existam alternativas. É realizado um esforço para sensibilizar os sub-contratados e fornecedores a adoptarem melhores práticas ambientais, através de contacto directo e fornecimento de material informativo.

8. 3. Balanços mássicos

Seguidamente é apresentado de forma esquemática um balanço mássico global

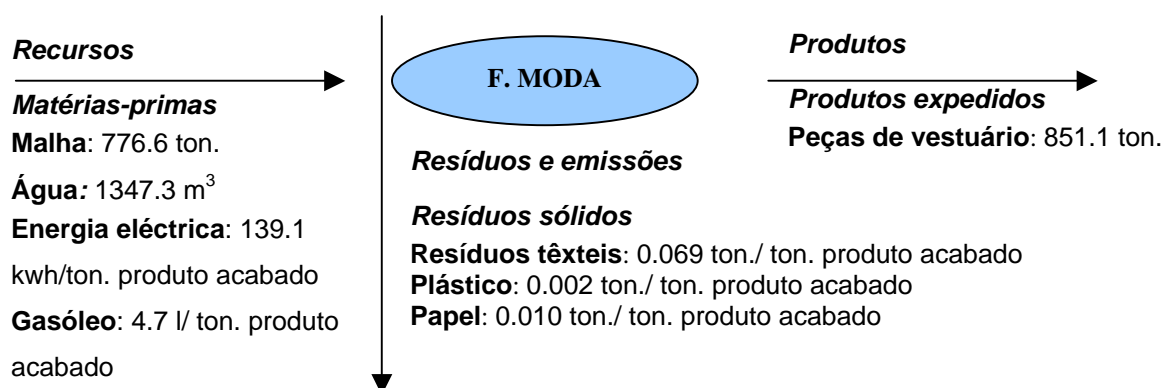


Figura 4. Balanço mássico global – 2003

Consumos produções e resíduos	2002	1º trimestre 2003	2º trimestre 2003	3º trimestre 2003	4º trimestre 2003	2003
Malha Comprada (ton.)	705,9	143,2	270,8	208,2	154,4	776.6
Água (m ³)	850 ⁽¹⁾	184,7 ⁽¹⁾	306,6 ⁽¹⁾	516	340	1347,3
Energia eléctrica (kWh)	133568 ⁽²⁾	37310 ⁽²⁾	39980 ⁽²⁾	21726	19329	118345
Gasóleo (l) (gerador de vapor)	5000 ⁽³⁾	1000 ⁽³⁾	1000 ⁽³⁾	1000 ⁽³⁾	1000 ⁽³⁾	4000 ⁽³⁾
Benzina (l)	116 ⁽⁴⁾	22 ⁽⁴⁾	25 ⁽⁴⁾	25 ⁽⁴⁾	25 ⁽⁴⁾	97 ⁽⁴⁾
Peças (ton.) (produto acabado)	686,9 ⁽⁵⁾	199 ⁽⁵⁾	170,5 ⁽⁵⁾	265,2 ⁽⁵⁾	216,4 ⁽⁵⁾	851,1 ⁽⁵⁾
Resíduos têxteis (ton.)	18,5 ⁽⁶⁾	16,8	17,2	9,4	15,5	58.9
Plástico (ton.)	0,8 ⁽⁶⁾	0,2	0,4	0,5	0,3	1.4
Papel e cartão (ton.)	1,8 ⁽⁶⁾	1,4	2,5	2,7	1,7	8.3

(1) Valores estimados a partir das facturas da Vimágua

(2) Valores estimados a partir das facturas da EDP

(3) Valores estimados a partir das facturas do fornecedor

(4) Valores estimados a partir das facturas do fornecedor

(5) Utilizando factor de conversão peças acabadas para quilos: 0,2 g (Verão) e 0,28 g (Inverno)

(6) Valores de 2002 estimados para resíduos têxteis, plástico, papel e cartão



9. Objectivos e metas ambientais e Programa de Gestão Ambiental

OBJECTIVO	PROCESSO	INDICADOR	META	PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL
Optimizar o consumo dos recursos	Geral	Consumo de energia Eléctrica/Quantidade Produzida	< 5 %	Colocação de vidro Elaboração de uma instrução de trabalho para desligar a iluminação e o equipamento ar condicionado quando não é necessário
		N.º de Sacos de Lixo/Quantidade Produto acabado	< 90 %	Implementação de um sistema de reutilização dos sacos do lixo para recolha selectiva de resíduos
	Geral	Reduzir o volume de água consumida/pessoa	< 2 %	Regulação do autoclismo para menor consumo
Melhorar a Gestão de resíduos	P17 – Gestão Ambiental	(Peso de papel reciclado /peso do papel produzido) * 100	> 90 %	Elaboração de uma Instrução de Trabalho para recolha selectiva de resíduos
		(Peso de plástico reciclado /peso do plástico produzido) * 100		Instalação de sacos e contentores para recolha selectiva de resíduos Instalação de uma prensa de resíduos
	P5 – Produção	Produção de resíduos têxteis/Produto Acabado	< 5 %	Elaboração de uma instrução de trabalho para a actividade de modelagem, corte manual e automático para a optimização de consumos de recursos
Reduzir a utilização de substâncias perigosas	P5 – Produção	Produto alternativo à benzina	Dez - 03	Contactar fornecedores, obter e testar amostras de produtos alternativos à benzina
				Substituição da benzina por produtos alternativos



10. Desempenho ambiental

A FModa tem implementado um procedimento de recolha e análise de dados para monitorização do seu desempenho ambiental. Nos pontos seguintes são apresentados e analisados os dados mais relevantes para o sistema.

10.1 Consumo de recursos e produção de resíduos sólidos

Os principais recursos consumidos são malha, água (para uso doméstico, gerador de vapor e rega) e energia eléctrica (para funcionamento do equipamento e iluminação).

Os resíduos sólidos produzidos em maior quantidade são papel e cartão, plástico e resíduos têxteis.

Período	Quantidade Produto acabado (ton.)	Nº colaboradores	Consumo energia (kwh)	Consumo Água (m ³)	Consumo malha (ton.)	Quantidade de papel e cartão produzido (ton.)	Quantidade de papel e cartão reciclado (ton.)	Quantidade de plástico produzido (ton.)	Quantidade de plástico reciclado (ton.)	Quantidade de resíduos têxteis (ton.)
2002 (global)	686,9	40	133568	850	705,9	1,8	0	0,8	0	18,5
2002 (média trimestral)	171,7	40	33392	212,5	176,5	0,5	0	0,2	0	4,6
1ºtrimestre 2003	199	44	37310	184,7	143,2	1,4	1,4	0,2	0,2	16,8
2ºtrimestre 2003	170,5	45	39980	306,6	270,8	2,5	2,5	0,4	0,4	17,2
3º trimestre 2003	265,2	47	21726	516	208,2	2,7	2,7	0,5	0,5	9,4
4º trimestre 2003	216,4	49	19329	340	154,4	1,7	1,7	0,3	0,3	15,5
2003 (global)	851,1	47	118345	1347,3	776,6	8,3	8,3	1,4	1,4	58,9
2003 (média trimestral)	212,8	47	29586,3	336,8	194,2	2,1	2,1	0,4	0,4	14,7

10.2. Avaliação do desempenho ambiental face aos objectivos e metas ambientais

Tabela 5 - Produção relativa de resíduos (ton. resíduo / ton. produto acabado)			
Período	Quantidade de papel e cartão produzido (ton.)	Quantidade de plástico produzido (ton.)	Quantidade Resíduos têxteis (ton.)
2002 (média trimestral)	0,003	0,001	0,027
1º trimestre 2003	0,007	0,001	0,084
2º trimestre 2003	0,015	0,002	0,101
3º trimestre 2003	0,010	0,002	0,035
4º trimestre 2003	0,008	0,001	0,072
2003 (média trimestral)	0,010	0,002	0.069

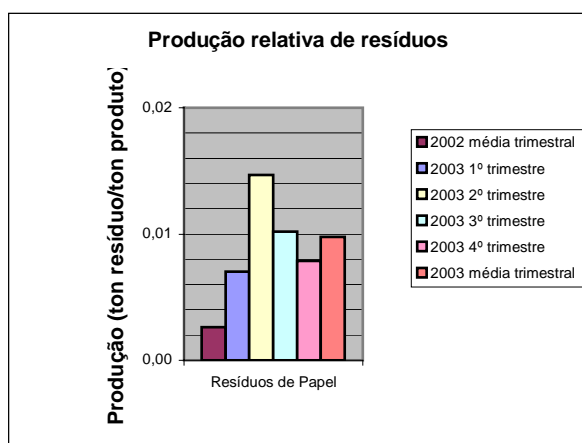


Figura 5 - Produção relativa de resíduos de papel e cartão

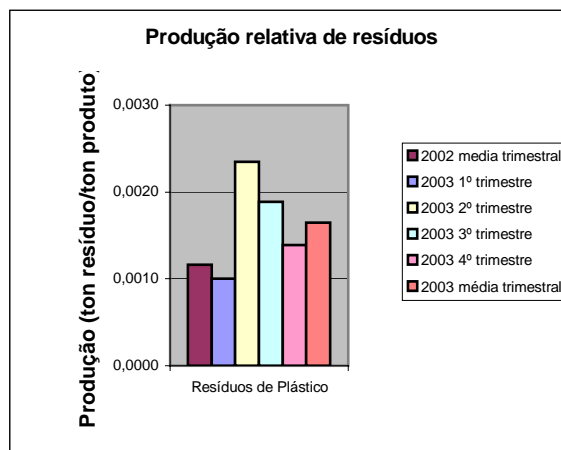


Figura 6 - Produção relativa de resíduos de plástico

Apesar de não ter sido definido nenhum objectivo associado à produção relativa de resíduos de papel e cartão e plástico, esta é monitorizada e os resultados continuarão a ser analisados e a sua evolução tida em consideração aquando da definição de objectivos de melhoria contínua.

Durante o ano de 2003 denota-se um aumento da produção de resíduos comparando com 2002, mas isto deve-se ao facto de a quantificação para 2003 estar a ser mais correcta uma vez que em 2002 eram valores estimados.



Foram definidos objectivos associados à valorização dos resíduos de papel e cartão e plástico, cuja conformidade é analisada seguidamente.

Tabela 6 - Evolução dos indicadores de desempenho ambiental para a produção de resíduos de papel e plástico						
	2002 (média trimestral)	1ºtrimestre 2003	2ºtrimestre 2003	3ºtrimestre 2003	4ºtrimestre 2003	2003 (média trimestral)
Indicador para a produção de resíduos de papel (quantidade papel reciclado/quantidade papel produzido)	0	100	100	100	100	100
Objectivo associado à produção de resíduos de papel		90	90	90	90	90
Indicador para a produção de resíduos de plástico (quantidade papel reciclado/quantidade papel produzido)	0	100	100	100	100	100
Objectivo associado à produção de resíduos de papel		90	90	90	90	90

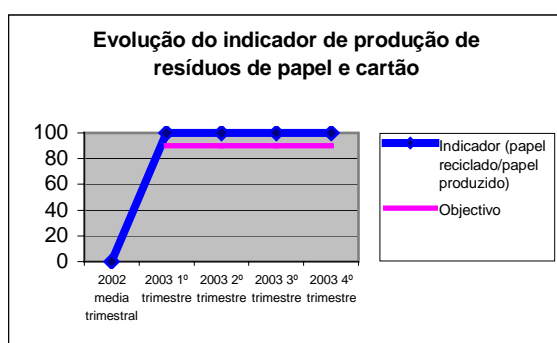


Figura 8 - Evolução do indicador de produção de resíduos de papel e cartão

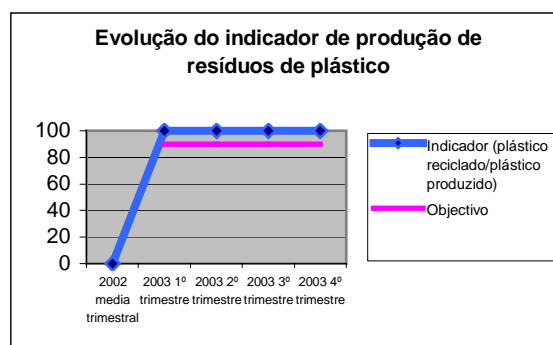


Figura 9 - Evolução do indicador de produção de resíduos de plástico

Os objectivos associados à produção de resíduos de papel e cartão e plástico foram atingidos durante o 1º semestre de 2003. A reciclagem de resíduos será uma prática mantida continuamente, pelo que os indícios apontam no sentido dos objectivos anuais serem atingidos.

Para a produção relativa de resíduos têxteis, foi definido um objectivo de redução, cuja análise da conformidade é efectuada seguidamente.

Tabela 7 - Evolução dos indicadores de desempenho ambiental para a produção de resíduos têxteis						
	2002 (média trimestral)	1º trimestre 2003	2º trimestre 2003	3º trimestre 2003	4º trimestre 2003	2003 (média trimestral)
Indicador para a produção de resíduos têxteis (quantidade resíduos têxteis ton./ quantidade produto acabado ton.)	0,027	0,084	0,101	0,035	0,072	0,069
Evolução do indicador		Aumento de 211,1 % relativamente a 2002	Aumento de 20,2% relativamente ao 1º trimestre de 2003	Redução de 65,3% relativamente ao 2º trimestre de 2003	Aumento de 105,7% relativamente ao 3º trimestre de 2003	Aumento de 155,6% relativamente a 2002
Objectivo associado à produção de resíduos têxteis	Redução de 5%					

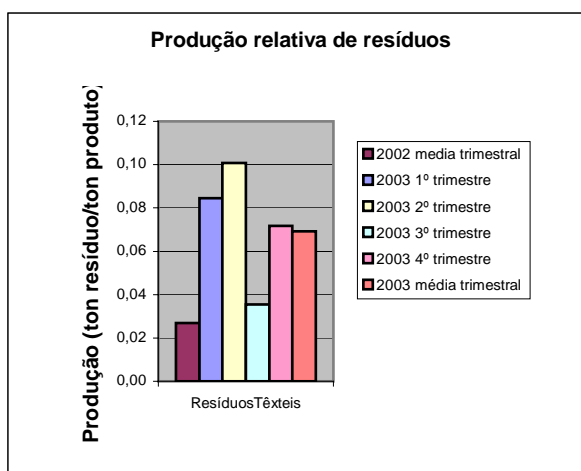


Figura 7 - Produção relativa de resíduos têxteis

Para a produção de resíduos têxteis, verifica-se um aumento no início de 2003 e uma redução significativa no 3º trimestre de 2003. Em termos globais verifica-se um aumento em 2003 relativamente a 2002.

Os dados existentes em 2002 referentes à produção de resíduos são pouco rigorosos. Não era efectuada uma recolha selectiva, monitorização e registo adequados das quantidades de resíduos produzidos. Este facto associado à necessidade de estimar a quantidade de produto acabado em toneladas com base em peso médio de peças produzidas, contribuiu para que os



resultados de desempenho ambiental para estes aspectos ambientais se afastem dos respectivos objectivos e não transmitam com exactidão a realidade.

Período	Consumo energia (kwh / ton. produto acabado)	Consumo Água (m ³ / colaborador) (1)
2002 (média trimestral)	194,5	5,3
1ºtrimestre 2003	187,5	4,2
2ºtrimestre 2003	234,5	6,8
3ºtrimestre 2003	81,9	11,0
4ºtrimestre 2003	89,3	6,9
2003 (média trimestral)	139,1	7,2

(1) Os valores para o consumo de água são valores estimados

	2002 (média trimestral)	1ºtrimestre 2003	2ºtrimestre 2003	3ºtrimestre 2003	4ºtrimestre 2003	2003 (média trimestral)
Indicador para o consumo de água (consumo de água m ³ /nº de colaboradores)	5,3	4,2	6,8	11,0	6,9	7,2
Evolução do indicador		Redução de 20,8 % relativamente a 2002	Aumento de 61,9% relativamente ao 1º trimestre de 2003	Aumento de 61,8% relativamente ao 2º trimestre de 2003	Redução de 37,3 % relativamente ao 3º trimestre de 2003	Aumento de 35,8% relativamente a 2002
Objectivo associado ao consumo de água	Redução de 2%					

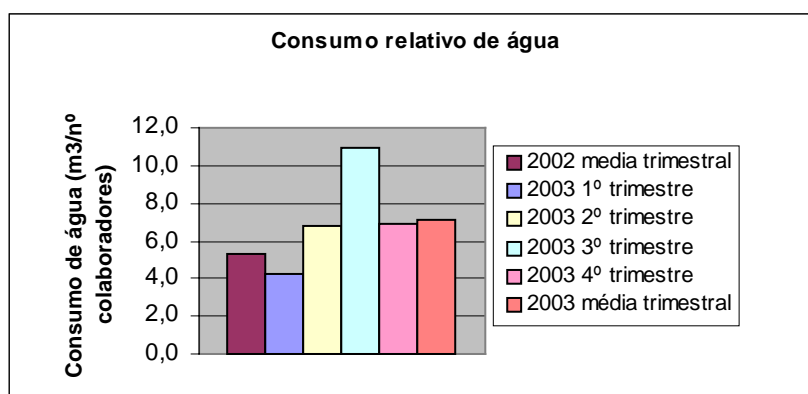


Figura 10 - Consumo relativo de água

Verificou-se um aumento gradual do consumo de água entre o 1º e o 3º trimestre de 2003, tendo-se devido essencialmente, ao aumento considerável do consumo de água para rega.



O consumo de água na caldeira e para rega não é contabilizado em separado.

O consumo de água para rega será acompanhado através da instalação de um contador.

Tabela 10 - Evolução dos indicadores de desempenho ambiental para o consumo de energia eléctrica						
	2002 (média trimestral)	1ºtrimestre 2003	2ºtrimestre 2003	3ºtrimestre 2003	4ºtrimestre 2003	2003 (média trimestral)
Indicador para o consumo de energia eléctrica (consumo de energia eléctrica Kwh/ quantidade produto acabado ton.)	194,5	187,5	234,5	81,9	89,3	139,1
Evolução do indicador		Redução de 3,6 % relativamente a 2002	Aumento de 25,1% relativamente ao 1º trimestre de 2003	Redução de 65,1% relativamente ao 2º trimestre de 2003	Aumento de 9% relativamente ao 3º trimestre de 2003	Redução de 28,5% relativamente a 2002
Objectivo associado ao consumo de energia eléctrica	Redução de 5%					

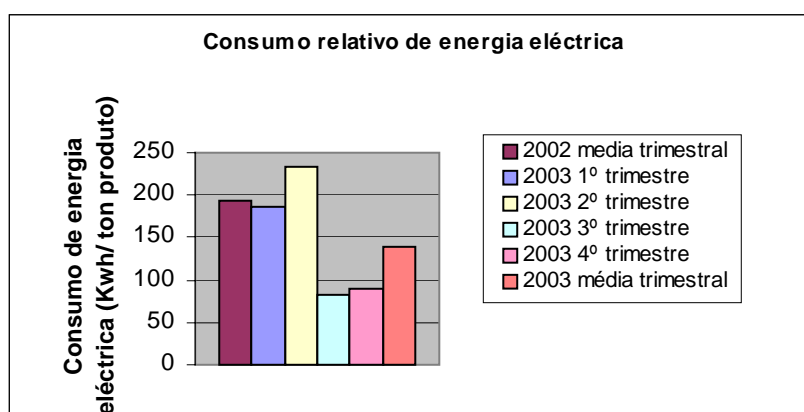


Figura 11 - Consumo relativo de energia eléctrica

Verifica-se uma oscilação ligeira do consumo de energia eléctrica no início de 2003 e uma redução significativa no 3º trimestre de 2003. Em termos globais verifica-se uma redução em 2003 relativamente a 2002 superior ao objectivo definido.

A FModa tem vindo a empenhar-se no desenvolvimento e implementação de procedimentos que permitam uma monitorização mais precisa e adequada do seu desempenho ambiental.



10.3. Conformidade relativamente a requisitos legais e regulamentares

Foi realizado um estudo de ruído ambiental por uma entidade acreditada para o efeito. Os resultados obtidos evidenciam que as actividades da F. Moda não representam incomodidade acústica para o exterior.

Apesar de a F. Moda se encontrar instalada numa zona industrial, os resultados demonstram que são cumpridos os diferenciais de ruído para as zonas mistas, definidos de acordo com o Regulamento Geral de Ruído.

O procedimento de gestão de resíduos implementado pela FModa assegura o cumprimento dos requisitos legais aplicáveis à gestão de resíduos, tais como, preenchimento de guias de acompanhamento de resíduos, manutenção de um registo da produção de resíduos, dar prioridade à valorização sempre que possível e recolha dos resíduos por entidades devidamente autorizadas para a sua valorização ou eliminação.

As emissões atmosféricas foram monitorizadas e encontram-se bastante abaixo dos valores limite de emissão estipulados legalmente.

11. Declaração Final

A FModa considera esta Declaração Ambiental um meio extremamente importante de comunicação interna e externa.

A participação de todos os colaboradores é considerada essencial para o efectivo desenvolvimento e implementação do Sistema de Gestão Ambiental.

A opinião e envolvimento das partes interessadas contribui para a melhoria do sistema.

O empenho da FModa na prevenção da poluição e melhoria contínua continuará a ser um factor determinante para a sua competitividade e satisfação das partes interessadas.

Anualmente, a FModa publicará uma simples declaração ambiental com os objectivos e metas ambientais e dados de desempenho ambiental actualizados, e outros elementos relevantes que sofram alterações.

Em 2006 será publicada uma nova declaração ambiental após validação pelo verificador ambiental.

12.Verificação Ambiental

A APCER – Associação Portuguesa de Certificação declara que a Declaração Ambiental da F.Modas Indústria Têxtil, Lda, sita na Zona Industrial de Brito, Av. Da Indústria Lote 2B, 4800-346 Brito Guimarães cumpre o estabelecido no anexo III do Regulamento (CE) n.º 761/2001 do Parlamento Europeu (Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria – EMAS) no relativo à fiabilidade, credibilidade e exactidão dos dados e informações constantes.

Esta validação é suportada na Declaração Ambiental autenticada com selo branco da APCER e no relatório n.º V02.008/02, de 17 de Dezembro de 2003.

O processo de verificação foi realizado de acordo com o anexo V do Regulamento (CE) n.º 761/2001 do Parlamento Europeu (Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria – EMAS) e com o documento público da APCER: Regulamento APCER para Verificação do Sistema de gestão Ambiental e Validação da Declaração Ambiental, tendo sido assegurada a competência, isenção e independência da APCER no exercício das suas funções enquanto Verificador Ambiental.

Porto, 26 de Fevereiro de 2004

O verificador Ambiental

Dora Gonçalves
(Directora de Certificação Norte)

Manuel Salgado Silva
(Auditor)

